

Candidatos buscam novo modelo para energia

PONTOS-CHAVE

As propostas dos presidentiáveis para a infra-estrutura

TÓPICOS	LULA	SERRA	CIRO	GAROTINHO
ENERGIA	■ Encerrar o processo de privatização e incentivar o autofinanciamento das empresas para a expansão de oferta ■ Fazer um diagnóstico das empresas e rever as tarifas cobradas, respeitando os contratos ■ Excluir empresas que não cumprirem os contratos para que os consumidores não voltem a pagar a conta	■ Vai prosseguir com o programa de privatização, mas com um modelo energético mais completo e coerente ■ Revisar a dolarização prevista no tratado entre Brasil e Paraguai sobre a energia de Itaipu	■ Não vai privatizar empresas federais de geração ■ É necessário investir R\$ 18 bilhões ao ano para atingir o equilíbrio entre oferta e demanda ■ A concessão de qualquer reajuste tarifário por causa do desequilíbrio econômico deve ficar restrita a situações nas quais as empresas tomaram decisões prudentes em relação à sua gestão	■ Diversificar a matriz energética, como hidrelétrica, gás natural, biomassa, eólica, solar e álcool combustível ■ Desenvolver megaprojetos com iniciativa privada de geração hidrelétrica ■ Exploração de gás natural de Urucu e conclusão de Angra III, suspendendo outros projetos de energia nuclear
TRANSPORTES	■ Respeitar contratos de concessão de estradas e aumentar a participação do Estado na infra-estrutura ■ Desonerar tarifas portuárias e dar acesso às linhas de financiamento de longo prazo ■ Retomar os investimentos públicos para a malha ferroviária e estimular ampliação da frota das empresas	■ Ampliar atual modelo de concessões para estradas e portos ■ Prevê contratos de cinco anos para manutenção de estradas, sem pedágio ■ 10 mil quilômetros de novas rodovias ou duplicações	Em elaboração	■ Incentivar o transporte de massa e de carga, reativando o transporte ferroviário e tirando o foco do sistema rodoviário ■ Reativação do transporte de cabotagem, tanto marítimo quanto fluvial ■ Modernizar os portos e reativar a indústria naval como forma de incentivar as exportações
TELECOMUNICAÇÕES	■ Universalizar o acesso, melhorar a qualidade dos serviços e incentivar o desenvolvimento industrial e tecnológico ■ Mudar a legislação para que empresas superem fragilidades do modelo; Anatel terá papel de prevenção de problemas, não só de punição ■ Discutir uma política industrial para a TV Digital que leve em conta o não pagamento de royalties e a produção local de componentes	■ Manter a privatização com maior vigilância para evitar abusos ■ Conquistar vantagens comerciais em troca da escolha do modelo de TV Digital	Em elaboração	■ Rever o processo de privatizações, analisando denúncias de fraudes, eficiência do sistema e cumprimentos dos contratos ■ Exigir a transferência da tecnologia para a indústria nacional e rever a política de tarifas ■ Criar uma política industrial para a TV Digital, ouvindo a universidade brasileira e os institutos tecnológicos
RECURSOS HÍDRICOS	■ Propor projeto de lei de saneamento para parceria entre União, Estados e municípios, com participação e controle social ■ Fazer parcerias com setor privado nas áreas de projeto, consultoria, apoio obras, materiais e equipamentos ■ Contrapor-se ao projeto de transposição do Rio São Francisco, apresentando uma alternativa	■ Acha possível privatizar, mas caso a caso. Toda receita da concessão dever ser destinada a ampliar o saneamento e/ou reduzir tarifas ■ Defende o aumento da vazão do Rio São Francisco. Antes de definir como fazer isso (por meio de obras na nascente ou da transposição do Rio Tocantins), defende discussão com as comunidades que vivem em áreas banhadas pelo rio	Em elaboração	■ Garantir a autonomia municipal para abastecimento, coleta, tratamento e disposição de esgotos ■ Tarifas subsidiadas para usuários pobres e combate à privatização da água ■ Revitalização do Rio São Francisco e, posteriormente, discutir o projeto de transposição

Planos de todos os pretendentes ao Planalto prevêem aumento da oferta sem custo adicional para consumidores

FLÁVIO MELLO
e SILVIO BRESSAN

No que depender dos programas de governo dos principais candidatos à Presidência, quem for eleito enfrentará um grande desafio: garantir um preço justo para quem produz e, ao mesmo tempo, para quem consome energia elétrica. De acordo com as propostas apresentadas, todos os candidatos prometem respeitar os contratos assinados com as empresas concessionárias e, ao mesmo tempo, não onerar a população e as indústrias.

Num eventual governo do petista Luiz Inácio Lula da Silva, o processo de privatização será encerrado e as tarifas serão revistas sem desprezar contratos, após um diagnóstico das empresas. As que não cumprirem as obrigações assumidas com o governo estarão excluídas.

Em linhas gerais, o PT propõe o desenvolvimento de um plano energético integrado. Ele consiste em expandir a geração de energia por meio das concessionárias, sejam privadas, sejam estatais.

Os produtores independentes teriam a possibilidade de conseguir autorização para a construção de usinas que complementem o planejamento global. As usinas hidrelétricas de pequeno porte, por exemplo.

Revisão – Embora defenda a continuidade das privatizações, o candidato do PSDB, José Serra, pretende “repensar” a área. Sua proposta é elaborar um “modelo energético completo e coerente”.

No caso da tarifa da energia elétrica, Serra quer rever a dolarização do preço cobrado pela Hidrelétrica de Itaipu. “Não podemos aceitar a tese de que os preços em reais de alguns produtos ou insumos produzidos internamente acompanhem 100% os preços determinados pelo mercado internacional”, afirmou.

Contrário à privatização das empresas federais de geração de energia por considerá-las fundamentais para o desenvolvimento econômico, o candidato do PPS, Ciro Gomes, garante que qualquer reajuste tarifário por desequi-

líbrio econômico das empresas terá de ser comprovado. Na avaliação dos técnicos que trabalham no plano de governo de Ciro, para a expansão do setor elétrico serão necessários, aproximadamente, US\$ 6 bilhões – algo em torno de R\$ 18 bilhões – por ano.

Do total, segundo técnicos da Frente Trabalhista (PPS-PDT-PTB), a Eletrobrás tem capacidade para aplicar cerca de R\$ 8 bilhões ao ano. A iniciativa privada poderia aplicar cerca de R\$ 5 bilhões e o restante poderia ser obtido com instituições como o Banco Mundial, o Banco Interamericano de Desenvolvimento e fundos específicos.

O ex-governador do Rio Anthony Garotinho, candidato do PSB, promete diversificar a matriz energética. Além das hidrelétricas, Garotinho pretende desenvolver fontes alternativas de energia como gás natural, biomassa, eólica, solar e o álcool combustível.

Telecomunicações – Em outra área considerada estratégica, a de telecomunicações, os candidatos têm posições divergentes. Para o PT, as privatizações no setor transferiram

o monopólio do setor público para o privado. O partido também critica o novo modelo por não ter garantido o acesso da população às novas tecnologias. Lula propõe universalizar o acesso aos serviços e mudar a legislação para que empresas superem as fragilidades do modelo atual.

Para Serra, as privatizações garantiram um “salto” no setor reduzindo o custo das linhas fixas e ampliando o sistema de telefonia móvel. “Temos universalização, com o telefone chegando a todos os pontos do País”, afirmou o tucano. Ele considera que a concorrência do setor é perfeita, os preços são competitivos e o governo só precisa manter a vigilância para evitar “qualquer tipo de abuso”.

As propostas de Ciro para o setor ainda estão sendo elaboradas. Garotinho quer rever o processo de privatização e analisar denúncias de fraudes. Também promete rever a política de tarifas. (Colaboraram Conrado Corsallete e Mariana Barbosa)

